

Com a devida vénia republicamos artigo que nesta data saiu à estampa no Diário Económico.

BCP financia em 112 milhões de euros a Mota-Engil para controlar a Lusoponte

O BCP aprovou ontem o financiamento de 112 milhões de euros, permitindo à Mota-Engil tomar o controlo da Lusoponte. Os ministérios das Finanças e Obras Públicas também autorizaram a operação.

Elisabete Felismino e Nuno Miguel Silva

Foi ontem aprovado pelo Banco Comercial Português, o financiamento que permite à Mota-Engil adquirir o controlo da maioria do capital da Lusoponte, concessionária das pontes Vasco da Gama e 25 de Abril.

A notícia foi avançada ao Diário Económico pelo CEO da Mota-Engil, Jorge Coelho, que se congratulou pelo facto de ter sido possível fechar o negócio ainda em 2008, tal como a Mota-Engil tinha previsto.

Também no decorrer desta semana, soube o Diário Económico, os ministérios das Finanças e Obras Públicas emitiram um despacho conjunto a autorizar a operação de reforço accionista da Mota-Engil por venda da posição de 30,61% da MacQuarie na Lusoponte. Através desta operação, os australianos abandonam a estrutura accionista da Lusoponte.

O negócio, que tinha sido anunciado em Setembro pela construtora, consistia na compra por parte da Mota-Engil e da Vinci Construction, da posição de 30,61% detida pela MacQuarie na Lusoponte – concessionária para a travessia do Tejo, SA pelo montante global de 112 milhões de euros.

Através desta operação o grupo Vinci adquiria 6,41% à MacQuarie, elevando, assim, a sua participação para 37,21% na Lusoponte, enquanto que a Mota-Engil adquiria 24,19%, passando a deter 38,02% e tornando-se a maior accionista da empresa.

O negócio estava, contudo, dependente, quer da aprovação da banca, quer do exercício dos direitos de preferência dos restantes accionistas (Somague/Sa cyr e Teixeira Duarte).

A Lusoponte detém a concessão das duas travessias rodoviárias sobre o rio Tejo, a ponte 25 de Abril e a ponte Vasco da Gama, até 31 de Março de 2030.

Saída da Teixeira Duarte em ‘stand-by’

Outra mudança estrutural accionista que deve acontecer na Lusoponte a breve-prazo, é a saída da Teixeira Duarte, que já comunicou oficialmente esta intenção. A construtora detém 7% do capital da Lusoponte, mas segundo o Diário Económico conseguiu apurar, até ao momento não deu entrada por parte da construtora nenhum pedido formal de autorização da operação junto dos ministérios das Obras Públicas e das Finanças.

O que pode querer indiciar que a construtora de Pedro Maria Teixeira Duarte não tenha ainda arranjado comprador para a posição que detém na Lusoponte, uma vez que a empresa já no Verão demonstrou a intenção de alienar a sua posição no capital da concessionária.

Um desejo para 2009

Diogo Vaz Guedes, Administrador da Aquapura

O principal desejo de Diogo Vaz Guedes é que em 2009 seja “reconquistada a confiança nas pessoas e nas instituições para que os mercados possam funcionar”. A “confiança é o principal ingrediente” para pôr a funcionar a economia.